

**RELATÓRIO
PARA LEIGOS
PROJETO
LIFE09**
NAT/ES/000533

Outubro 2010



Outubro 2014

**AÇÕES INOVADORAS CONTRA
O USO ILEGAL DE VENENOS EM ÁREAS
PILOTO DA EUROPA MEDITERRÂNICA**



Projeto co-financiado pelo Programa LIFE da Comissão Europeia

AÇÕES INOVADORAS CONTRA O USO ILEGAL DE VENENOS EM ÁREAS PILOTO DA EUROPA MEDITERRÂNICA

www.lifeagainstpoison.org

Outubro 2010 – Outubro 2014

BENEFICIÁRIO COORDENADOR



BENEFICIÁRIOS ASSOCIADOS



CO-FINANCIADORES



Textos

Baxevasi K., Georgiadis L., Infante S., Machado C., Probonas M., Sakellari M., Xirouchakis S.

Fotografias

Capa: Arquivo ARCTUROS: Urso-pardo, Abutre do egipto, Lobo. Garcia E. | FAB: Quebra-ossos. Machado C.: Águia-imperial-ibérica. Oliveira D.: Milhafre-real. Universidade de Creta – Arquivo do Museu de História Natural de Creta: Águia-real, Bufo-pequeno. **Interior:** Arquivo ARCTUROS: Krampokoukis L.: fig. 3, 4; Georgiadis L.: fig. 8, 9, 22; Karanika Z.: 13, 28. Arquivo do CEAI – Centro de Estudos da Avifauna Ibérica : Machado C.: fig. 5, 14, 18, 21, 31. Domínguez R.: fig. 2. Arquivo da Fundação Gypaetus: fig. 15, 16, 17, 20, 27, 30. Garcia E. | FAB: fig. 6. Infante S.: fig. 7. Perez A. | Naturalqueva: fig. 10, 26. Arquivo da Quercus: fig. 29. Universidade de Creta – Arquivo do Museu de História Natural de Creta: fig. 11, 12, 19. Valladolid J. | Perroscontraelveneno: fig. 24.

Coordenação

Machado C.

Tradução para português

Machado L.

Design: Gráficas La Paz. Jaén, Spain

Edição: Fundación Gypaetus, 2014

ÍNDICE

pág.	3	1 O projeto LIFE “Inovação contra envenenamentos” 1.1 O projeto 1.2 Áreas-piloto 1.3 Estratégia seguida
pág.	5	2 O uso ilegal de venenos nas oito áreas-piloto do projeto 2.1 Enquadramento 2.2 Vida selvagem ameaçada
pág.	9	3 Redes Europeias contra o uso ilegal de venenos 3.1 Rede Europeia de Criadores Contra o Uso Ilegal de Venenos (RECCUIV) 3.2 Rede Europeia de Municípios Contra o Uso Ilegal de Venenos (REMCUIV) 3.3 Rede Europeia de Caçadores Contra o Uso Ilegal de Venenos (RECCUIV)
pág.	14	4 Avaliação do uso ilegal de venenos 4.1 Equipa Canina Europeia (ECT) 4.2 Monitorização de espécies bioindicadoras
pág.	18	5 Consciencialização pública e divulgação
pág.	20	6 Resultados alcançados

O projeto LIFE “Inovação contra envenenamentos”

1.1 O PROJETO

A região Mediterrânica tem uma vasta história de uso de venenos que remonta ao séc. V a.C., havendo registos da utilização de plantas tóxicas na Grécia para controlo das populações de lobos, bem como de outras espécies consideradas prejudiciais ao gado. Ao longo dos tempos, esta prática evoluiu e disseminou-se, tendo um enorme impacto na saúde humana e na biodiversidade, constituindo uma das mais relevantes causas não-naturais de morte em espécies selvagens ameaçadas.

O projeto LIFE “Ações Inovadoras contra o uso ilegal de venenos em áreas-piloto da Europa Mediterrânica” foi implementado com o objetivo de demonstrar procedimentos e práticas que contribuam para travar a perda de biodiversidade devido ao uso ilegal de venenos na União Europeia (UE). Este projeto é também conhecido como

LIFE “Inovação contra envenenamentos”, com o código LIFE09 NAT/ES/000533. Desenvolveu-se entre 2010 e 2014, em Portugal, Espanha e Grécia e foi co-financiado pelo Programa LIFE da Comissão Europeia.

1.2 AS ÁREAS-PILOTO

Áreas com características similares foram selecionadas para integrar este projeto:

- Existência de espécies ameaçadas da UE, tendo o envenenamento como uma das principais causas de morte não natural;
- Casos confirmados de envenenamento relacionados com atividades rurais, como a caça ou a pecuária;
- Ser uma área integrante da Rede Natura 2000;
- Terem áreas comparáveis em termos de superfície.

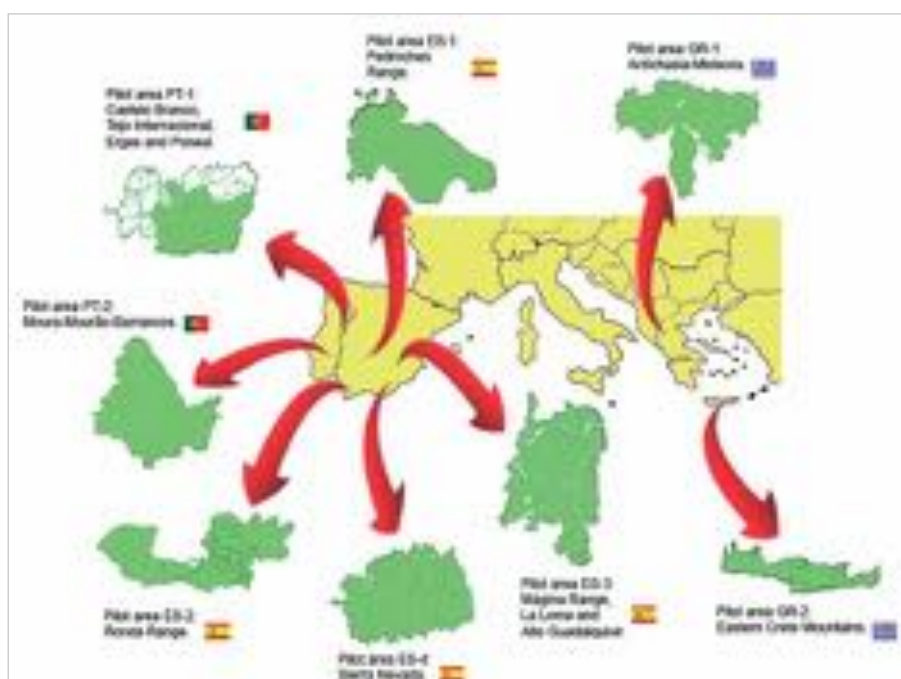


Fig. 1 – Mapa global das oito áreas-piloto do projeto LIFE “Inovação contra envenenamentos”.

Com base nestes critérios, oito áreas foram selecionadas em Portugal, Espanha e Grécia (fig. 1). Estas áreas diferem em aspetos como o enquadramento legal e administrativo ou o nível de desenvolvimento no combate ao uso ilegal de venenos. O uso de ferramentas similares em áreas tão diversas, permite comparar os resultados alcançados e prever mais eficazmente os recursos a aplicar em outras regiões ou países com a mesma problemática.

1.3 A ESTRATÉGIA SEGUIDA

O uso ilegal de venenos em áreas rurais está normalmente associado às atividades economicamente aí mais relevantes, como a pecuária e a caça. Não obstante os esforços já desenvolvidos, não têm sido obtidos resultados significativos no que concerne ao envolvimento das comunidades rurais na erradicação do uso de venenos. O resultado é uma fraca consciência social do impacto destas práticas, tanto na biodiversidade, como na saúde pública.

Neste projeto, os esforços para combater o uso de venenos dotaram-se de um caráter inovador pela sua abordagem participativa, focada numa compreensão profunda das motivações que levam ao uso de venenos e num envolvimento social na luta contra esta prática ilegal.

O projeto teve início com um “estudo das condições pré-operacionais nas áreas-piloto” que definiu as

condições iniciais e que identificou as ferramentas mais apropriadas a utilizar com cada grupo-alvo (caçadores, criadores de gado e municípios) nas diferentes áreas do projeto.

Simultaneamente, foi desenhada uma “rede de indicadores do uso ilegal de venenos”, aplicável todas as áreas-piloto, para permitir uma análise de resultados aplicável a todas elas.

Numa segunda fase, foi disponibilizado e monitorizado um conjunto de instrumentos e ações. A participação ativa e voluntária dos grupos-alvo potenciou o seu envolvimento nos esforços de dissuasão e em campanhas de sensibilização, através de uma responsabilidade partilhada no combate ao uso ilegal de venenos. Estas ferramentas e ações foram agrupadas em três redes distintas, tendo em consideração os diferentes grupos-alvo, constituindo-se as Redes Europeias Contra o Uso Ilegal de Venenos.

A monitorização do uso de venenos nas áreas-piloto foi levada a cabo através da Equipa Canina Europeia, da marcação e monitorização de espécies bioindicadoras e de um contacto próximo com os agentes locais e organismos oficiais.

O conhecimento e o envolvimento social alcançados foram potenciados por diversas campanhas de comunicação, ações de sensibilização, encontros e workshops técnicos e científicos e ainda um congresso internacional.



Fig. 2 – Apesar do terrível impacto na biodiversidade e saúde humana, o uso ilegal de venenos é ainda considerado como uma forma de evitar ataques predatórios a gado e espécies cinegéticas.

O uso ilegal de venenos nas oito áreas-piloto do projeto

2.1 ENQUADRAMENTO

Atualmente, o uso de venenos é expressamente proibido na Europa, através do Artigo 8 da Diretiva Aves 79/409/EC e do Artigo 15 da Diretiva Habitats 92/43/EC. Ainda assim, o uso ilegal de venenos continua a ser uma realidade e substâncias tóxicas, tanto legais como ilegais, continuam disponíveis no mercado, ou como princípios activos de pesticidas legalmente comercializados ou como produtos ilegais disponíveis no mercado negro.

Apesar do impacto devastador desta prática, tanto na saúde pública como na biodiversidade, a ausência de pesquisa e de dados fidedignos, torna especialmente difícil o combate a esta prática ilegal. Como foi referido anteriormente, um “estudo das condições pré-operacionais” no que respeita ao uso de venenos, foi a primeira ação implementada em cada área-piloto. Este estudo congregou a informação disponível para as oito áreas do projeto e foi completado com informação de campo, levantamentos, e inspeções pela Equipa Canina Europeia. Esta ação permitiu identificar as singularidades de cada área-piloto, mas também os aspetos similares (tabela 1). Um exemplo disso é o facto de o uso de venenos ser geralmente associado a áreas com espécies de caça menor e de criação de gado em extensivo, por serem mais vulneráveis a predadores. No entanto nas duas áreas gregas, o uso de veneno aparece também relacionado com fortes conflitos entre caçadores e/ou criadores de gado e a apicultores. Neste último caso, o veneno é direcionado a ursos e vespas por danos nas colmeias.



Fig. 3 – Lobo (*Canis lupus*) envenenado, encontrado na área-piloto de Antichasia-Meteora, Grécia (GR-1).

Os mais de 1.200 inquéritos realizados nas áreas-piloto revelaram que o uso de venenos é uma prática socialmente reprovável. Ainda assim, raramente é reportada às autoridades, mesmo por aqueles que são suas vítimas. Como exemplo, em Portugal, e de acordo com o Programa Antídoto Portugal, entre os anos de 2000 e 2010, a informação recolhida revelou 288 ocorrências de uso de venenos, resultando na morte de 1.367 animais. Não obstante, apenas 116 dessas ocorrências foram reportadas às autoridades. No caso da Grécia, a ausência de dados e a escassa pesquisa acerca do uso dos venenos é ainda mais gritante e os casos de envenenamento raramente são estudados, resultando na ausência de dados relativamente a um problema bem conhecido.

Tabela 1 – Principais características das áreas-piloto do projeto, de acordo com o “estudo das condições pré-operacionais”

Área piloto	SETORES DE ATIVIDADE RURAL					
	Caça	Criação de gado		Agricultura		
	Principais queixas dos caçadores	Espécies referidas como nocivas	Principais queixas dos criadores de gado	Espécies referidas como nocivas	Principais danos	Espécies referidas como nocivas
PT-1	. Caça furtiva . Predação . Falta de apoio administrativo	. Raposa . Javali . Cão assilvestrado . Sacarrabos	. Baixa rentabilidade . Problemas sanitários . Perda de pastagens	. Cão assilvestrado . Raposa . Abutres	-	-
PT-2	. Escassez de caça . Predação . Mudanças agrícolas	. Sacarrabos . Raposa . Javali	. Baixa rentabilidade . Predação . Falta de apoio administrativo	. Raposa . Sacarrabos . Cão assilvestrado	-	-
ES-1	. Caça furtiva . Conflitos com criadores de gado . Escassez de caça / Predação	. Raposa . Cão vadio . Corvo	. Excesso de burocracia . Baixa rentabilidade	. Raposa . Cão/gato assilvestrados . Grifo	-	-
ES-2	. Escassez de caça . Predação	. Raposa . Sacarrabos . Javali	. Predação . Falta de apoio administrativo	. Raposa . Sacarrabos . Javali	-	-
ES-3	. Alterações agrícolas . Predação . Escassez de caça	. Raposa . Javali . Corvo	. Baixa rentabilidade . Ataques de cães assilvestrados . Perda de pastagens	. Cão assilvestrado . Raposa	-	-
ES-4	. Escassez de caça . Falta de apoio administrativo . Predação	. Javali . Raposa . Corvo . Cão assilvestrado	. Baixa rentabilidade . Falta de apoio administrativo . Perda de pastagens	. Cão assilvestrado	-	-
GR-1	. Caça furtiva . Predação . Conflitos com criadores de gado	. Lobo	. Predação	. Lobo . Urso-pardo	. Colheitas . Colmeias	. Urso-pardo
GR-2	. Conflitos entre caçadores e entre caçadores e criadores de gado . Predação	. Fuinha . Cão assilvestrado . Corvídeos	. Doenças do gado . Predação . Conflitos com caçadores	. Cão assilvestrado	. Colmeias	. Vespa

**Fig. 4** – Frequentemente, os animais domésticos são vítimas de envenenamento, por um lado acidentalmente, por consumirem iscos envenenados dirigidos às espécies selvagens e por outro, por ações deliberadas resultantes de conflitos entre vizinhos

Tabela 2 – Informação conhecida sobre uso de venenos para as oito áreas-piloto, para o período de 2001 - 2008

Área piloto	Episódios de envenenamento	Animais envenenados encontrados			Isco envenenados encontrados	Principal família de venenos
		Selvagem	Doméstico	Total		
PT-1	46	-	-	142	-	Estricnina, Organofosfatos
PT-2	4	35	16	51	1	-
ES-1	27	24	0	24	6	Carbamatos
ES-2	90	52	57	107	119	Carbamatos
ES-3	29	8	21	29	17	Carbamatos
ES-4	15	27	3	30	8	Carbamatos
GR-1	-	-	-	-	-	-
GR-2	133	133	-	133	0	-

Apesar dos números oficiais (tabela 2), a realidade é bem mais perturbadora. Muito frequentemente, os animais envenenados não são detetados ou enviados para centros de reabilitação, escapando assim às contagens oficiais. Estima-se que apenas 10% dos animais selvagens envenenados sejam detetados, resultando num total provável de 10.000 animais de espécies ameaçadas envenenados em Portugal, Espanha e Grécia na última década.

2.2 VIDA SELVAGEM AMEAÇADA

Devido ao facto de o método de envenenamento mais usado serem os iscos envenenados, as espécies mais frequentemente afetadas são as carnívoras e necrófagas. As oito áreas-piloto constituem importantes regiões para a conservação de um número significativo de espécies ameaçadas que viram as suas populações drasticamente reduzidas devido ao uso ilegal de venenos (tabela 3).



Fig. 5 – Isco envenenado detetado na área-piloto de Moura-Mourão-Barrancos (PT-2) pela Equipa Canina Europeia.

Tabela 3 – Estatuto de conservação de algumas das espécies selvagens ameaçadas nas áreas-piloto, de acordo com a IUCN – *International Union for the Conservation of Nature*: CR – Criticamente em Perigo; EN – Em Perigo; VU – Vulnerável; NT – Quase Ameaçado; LC – Pouco Preocupante; DD – Informação insuficiente.

ESPÉCIES SELVAGENS		ESTADO DE CONSERVAÇÃO EM CADA ÁREA-PILOTO							
Nome comum	Nome científico	PT-1	PT-2	ES-1	ES-2	ES-3	ES-4	GR-1	GR-2
Quebra-ossos	<i>Gypaetus barbatus</i>						EN		CR
Grifo	<i>Gyps fulvus</i>	NT	NT	LC	LC	LC	LC		VU
Abutre-preto	<i>Aegypius monachus</i>	CR	CR	VU					
Abutre-do-egipto	<i>Neophron percnopterus</i>	EN		E	E			CR	
Águia-imperial-ibérica	<i>Aquila adalberti</i>	CR	CR	E	E				
Águia-real	<i>Aquila chrysaetos</i>	EN	EN	VU	VU	VU	VU	EN	EN
Águia-de-Bonelli	<i>Aquila fasciata</i>	EN	EN	VU	VU	VU	VU		VU
Águia-pomarina	<i>Aquila pomarina</i>							EN	
Milhafre-real	<i>Milvus milvus</i>	CR	CR	E	E			DD	
Milhafre-preto	<i>Milvus migrans</i>	LC	LC	LC	LC	LC	LC	CR	
Lobo	<i>Canis lupus</i>	EN*			CR*			VU**	
Gato-bravo	<i>Felis silvestris</i>	VU	VU	LC	LC	LC	LC	LC	EN***
Urso-pardo	<i>Ursus arctos</i>							EN	

* Lobo Ibérico (*Canis lupus signatus*) ** Lobo (*Canis lupus*) *** Subespécie cretenses (*Felis silvestris cretensis*).



Fig. 6 – Quebra-ossos (*Gypaetus barbatus*).



Fig. 7 – Grifos (*Gyps fulvus*) envenenados na área piloto PT-1 (Portugal).



Fig. 8 – Lobo (*Canis lupus*).



Fig. 9 – Urso-pardo (*Ursus arctos*).



Fig. 10 – Abutre-do-egipto (*Neophron percnopterus*).

Redes Europeias Contra o Uso Ilegal de Venenos

O projeto evoluiu em torno de uma abordagem social centrada nos setores pecuário e cinegético e na administração local (municípios), por serem os organismos oficiais mais próximos dos cidadãos.

Para alcançar os objetivos propostos, foram implementadas ações e ferramentas específicas, organizadas em três redes, nomeadamente:

- Rede Europeia de Criadores de Gado Contra o Uso Ilegal de Venenos (RECGCUIV);
- Rede Europeia de Municípios Contra o Uso Ilegal de Venenos (REMCUIV);
- Rede Europeia de Caçadores Contra o Uso Ilegal de Venenos (RECCUIV).

As três redes congregam 404 decisores, que partilham o desejo de um ambiente livre de venenos. Através destas redes, as populações podem participar e incorporar as suas necessidades, perceções e interesses na gestão do espaço rural, bem como estarem informadas acerca dos custos da perda de biodiversidade e dos benefícios das ações contra o uso ilegal de iscos envenenados.



Fig. 11 – Membro da Rede Europeia de Criadores de Gado Contra o Uso Ilegal de Venenos, com o dístico de participação no projeto (GR-2).

Tabela 4 – Redes Europeias contra o uso ilegal de venenos, número de membros previstos e número de protocolos efetivamente assinados

REDES EUROPEIAS CONTRA O USO ILEGAL DE VENENOS						
Área Piloto	CRIADORES DE GADO		MUNICIPIOS		CAÇADORES	
	Previstos	Assinados	Previstos	Assinados	Previstos	Assinados
PT-1	30	32	2	2	18	18
PT-2	30	27	3	3	18	4
ES-1	30	22	16	8	18	13
ES-2	30	3	25	8	18	16
ES-3	30	24	17	15	18	19
ES-4	30	28	21	7	18	14
GR-1	30	47	3	3	18	28
GR-2	30	41	12	12	18	10
Total	240	224	99	58	144	122

3.1 REDE EUROPEIA DE CRIADORES DE GADO CONTRA O USO ILEGAL DE VENENOS (RECGCUIV)

A Rede Europeia de Criadores Contra o Uso Ilegal de Venenos (RECGCUIV) reúne um total de 224 criadores de gado. Para alcançar os objetivos, foram realizadas reuniões diretas com criadores de gado e associações, onde os objetivos do projeto e as ações previstas foram explanados.

A adesão à RECGCUIV nem sempre foi tarefa fácil, essencialmente devido à fraca rentabilidade das explorações, aos danos ou perdas causados pela fauna selvagem ou ao descrédito relativamente a projetos ambientais. Para ultrapassar este obstáculo, foi essencial a relação de confiança estabelecida com os criadores de gado e com as respetivas associações representativas, que constituíam potenciais membros da rede, e que se revelaram interlocutores cruciais com os elementos mais relutantes em integrar o projeto.

O número de membros da RECGCUIV teve um incremento contínuo ao longo do período de implementação do projeto, enfatizando a importância da disseminação de resultados e o fator da confiança pessoal, tanto nos membros do projeto como nos interlocutores locais.

As ferramentas de combate ao uso ilegal de venenos disponíveis (tabela 5) foram escolhidas e aplicadas de acordo com as necessidades específicas de cada propriedade e com as características ecológicas das áreas-piloto.

Tabela 5 – Instrumentos de combate ao uso ilegal de venenos implementadas no âmbito da rede de criadores de gado (RECGCUIV).

FERRAMENTAS DE COMBATE AO USO ILEGAL DE VENENOS, DIRIGIDAS AOS CRIADORES DE GADO MEMBROS DA RECGCUIV	
Gestão e controlo de animais selvagens/assilvestrados	Reuniões técnicas com entidades ligadas ao controlo de animais selvagens/assilvestrados
	Encontros com criadores de gado e técnicos de ambiente com vista à coordenação de esforços para controlo de animais selvagens/vadios
	Disseminação de instrumentos de captura de mamíferos para as autoridades competentes.
	Desenvolvimento de técnicas inovadoras para captura de cães assilvestrados / vadios
Métodos de minimização da predação e proteção de gado	Oferta de cães de gado.
	Campanha de identificação com chip de cães de gado.
	Implementação de cercas elétricas.
	Instalação de disuasores de corvideos .
Aconselhamento técnico	Aconselhamento técnico na avaliação das explorações pecuárias, propostas de medidas anti-predação e de resolução de conflitos com o setor cinegético.
	Mediação de conflitos com o setor cinegético.
	Disponibilidade da Equipa Canina Europeia em casos suspeitos de uso de venenos.
	Apoio em assuntos administrativos.
	Linha telefónica gratuita.
Consultoria legal	Aconselhamento legal para os criadores de gado em casos relacionados com envenenamentos.
Ações de sensibilização	Entrega de materiais de sensibilização (folhetos, flyers), workshops, seminários, eventos, etc.



Fig. 12 – Implementação do método anti-predatório de disuasão de corvos numa exploração pecuária integrada na rede (GR-2).



Fig. 13 – Entrega de cães de gado a um membro da RECGCUIV (GR-1).



Fig. 14 – Identificação com chip de um cão de gado pertencente a um membro da rede (PT-2).

3.2 REDE EUROPEIA DE MUNICÍPIOS CONTRA O USO ILEGAL DE VENENOS (REMCUIV)

Para definir a Rede Europeia de Municípios Contra o Uso ilegal de Venenos (REMCUIV) foram apresentados a cada município os objetivos e ações a desenvolver no âmbito do projeto, através de cartas formais e de encontros diretos com membros dos executivos municipais.

Para a maioria, a REMCUIV foi considerada uma excelente oportunidade de se envolverem ativamente na melhoria da qualidade ambiental dos municípios. Ainda assim, alguns responderam negativamente ao projeto, devido ao ponto específico do acordo de colaboração com a rede que define que o município se deve constituir como acusação em casos de uso de veneno, ou a diferenças políticas entre os níveis regional e local, ou a conflitos anteriores com as autoridades ambientais.

Um total de 58 municípios, dispersos pelas oito área-piloto, constituem a REMCUIV e com os quais foram desenvolvidas várias ações e ferramentas, tendo em consideração as características sociais e administrativas de cada município.



Fig. 15 – Sensibilização ambiental sobre as espécies mais vulneráveis ao uso de venenos (ES-3).

Tabela 6 – Instrumentos de combate ao uso ilegal de venenos implementadas no âmbito da rede de municípios (REMCUIV).

FERRAMENTAS DE COMBATE AO USO ILEGAL DE VENENOS DIRIGIDAS AOS MUNICÍPIOS MEMBROS DA REMCUIV	
Gestão cinegética	Gestão cinegética em áreas de caça dos seus municípios (como em áreas membro da REMCUIV)
Sensibilização	Distribuição de materiais de sensibilização (folhetos, flyers, posters)
	Eventos públicos de sensibilização
	Actividades nas escolas
Aconselhamento técnico	Participação em seminários científicos
	Encontros entre membros da rede
	Linha telefónica gratuita
Consultoria legal	Aconselhamento legal aos municípios em casos de envenenamento
Formação dos setores ambientais locais	Seminários e workshops dirigidos aos técnicos e entidades locais ligadas ao ambiente, acerca de recursos naturais



Fig. 16 – Evento público acerca da importância das Redes Europeias contra o uso ilegal de venenos (ES-2).



Fig. 17 – Workshop dirigido às equipas técnicas (ES-4).

3.3 REDE EUROPEIA DE CAÇADORES CONTRA O USO ILEGAL DE VENENOS (RECCUIV)

Para implementar a Rede Europeia de Caçadores Contra o Uso Ilegal de Venenos (RECCUIV), foram realizadas várias reuniões diretas com representantes das principais associações de caça de cada área-piloto, para apresentação do projeto.

Esta rede reúne um total de 122 áreas cinegéticas, um número ligeiramente inferior ao esperado. A relutância de algumas associações cinegéticas em integrar esta rede deveu-se maioritariamente ao não reconhecimento da relevância do uso de venenos como uma problemática.

Tal como ocorreu com o setor pecuário e com a criação da respetiva rede, também o setor da caça assenta fortemente em relações baseadas na confiança. Por esse motivo, a contínua e estreita colaboração com aqueles que viriam a tornar-se membros foi essencial para a

criação e desenvolvimento desta rede. Também os eventos de divulgação dos resultados alcançados ao longo do projeto tiveram um papel fulcral no reconhecimento da eficácia de algumas medidas, encorajando outros caçadores a integrar a rede.

A seleção das ferramentas a aplicar no combate ao uso de venenos (tabela 7) dependeu das características e dos problemas encontrados em cada área cinegética e das características ecológicas, sociais e administrativas de cada área-piloto.

Tabela 7 – Ferramentas de combate ao uso ilegal de venenos implementadas no quadro da rede de caçadores (RECCUIV).

FERRAMENTAS DE COMBATE AO USO ILEGAL DE VENENOS DIRIGIDAS ÀS ÁREAS DE CAÇA MEMBROS DA RECCUIV	
Controlo de animais selvagens/assilvestrados	Reuniões técnicas com entidades relacionadas com o controlo de animais selvagens/assilvestrados.
	Desenvolvimento de técnicas inovadoras de captura de cães assilvestrados/vadios.
Aconselhamento técnico	Aconselhamento técnico em gestão de caça e predação.
	Encontros entre mebrros da rede.
	Mediação de conflitos com o setor pecuário.
	Linha telefónica gratuita.
Consultoria legal	Aconselhamento legal a caçadores em casos de envenenamento.
Métodos de controlo da predação baseados na melhoria dos habitats	Desenvolvimento de um estudo de melhoria de habitat (áreas-piloto GR1 e GR-2).
	Campanha marcação com chip de cães de caça.
Sensibilização	Entrega de materiais de sensibilização (folhetos, flyers), workshops científicos, seminários, eventos, etc.

**Fig. 18** – Assinatura de protocolo com o Sr. Ferreira, presidente de uma associação de caçadores, com vista à integração na RECCUIV (PT-2).**Fig. 19** – Identificação com chip de um cão de caça pelo veterinário do projeto, no quadro da campanha de marcação de cães de caça em Creta (GR-2).**Fig. 20** – Apoio técnico aos membros da ENHAIP (ES-1).

Avaliação do uso ilegal de venenos

Uma única carcaça ou isco envenenado deixado no campo pode causar centenas de vítimas indiscriminadas, representando uma séria ameaça tanto para as espécie domésticas e selvagens, como para o homem. Este facto reforça ainda mais a necessidade não só de travar a utilização ilegal de venenos, mas também de detetar e remover iscos e carcaças envenenadas deixados na natureza, quebrando assim a cadeia de morte por envenenamento.

Visando este objetivo, duas ações foram implementadas:

- Inspeções de campo com a Equipa Canina Europeia;
- Monitorização de espécies bioindicadoras.

4.1 EQUIPA CANINA EUROPEIA (ECT)

A Equipa Canina Europeia (ECT) integra um treinador de cães e entre seis a dez cães especialmente treinados para deteção em campo, de carcaças ou iscos com veneno. A ECT realizou inspeções anuais em cada uma das áreas-piloto com o objetivo de detetar carcaças ou iscos com vestígios de veneno e de avaliar a eficácia de cães na deteção desta atividade ilegal.

Entre 2011 e 2014 a ECT levou a cabo 303 inspeções de campo nas áreas-piloto, detetando 126 iscos e 205 animais envenenados, que de outra forma não se detetariam (fig. 21). Em cada inspeção, a ECT foi acompanhada por um técnico do projeto e por agentes das autoridades ambientais de cada região. Todos os elementos encontrados e marcados pela ECT, como contendo vestígios de



Fig. 21 – Trabalho de colaboração entre a equipa do projeto e as autoridades ambientais de Portugal e Espanha (PT-2).



Fig. 22 – Recolha de isco envenenado detetado pela Equipa Canina Europeia (GR-1).

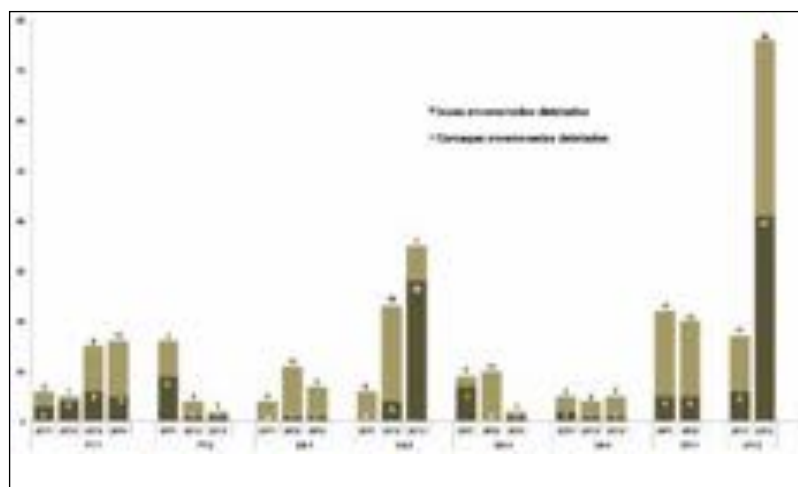


Fig. 23 – Resultado da Equipa Canina Europeia nas oito áreas-piloto do projeto

veneno, foram recolhidos pelas autoridades oficiais como possível prova numa ação legal e enviadas para análises laboratoriais. O reduzido número de laboratórios de referência e o elevado custo das análises laboratoriais detalhadas revelaram-se as maiores dificuldades na concretização de uma ação legal contra uso de venenos.

A eficácia do trabalho da ECT foi calculada através do número de resultados laboratoriais positivos quanto à presença de venenos nas amostras recolhidas. Esta eficácia varia de ano para ano e

de área-piloto para área-piloto, devido essencialmente a uma maior ou menor degradação no estado da amostra. Não obstante, a eficácia situa-se acima dos 85%, demonstrando que a ECT constitui uma excelente ferramenta no combate ao uso ilegal de venenos e de quebra da cadeia de envenenamentos na natureza.



Fig. 24 – Detecção de um grifo (*Gyps fulvus*) morto por envenenamento (GR-2).

4.2 MONITORIZAÇÃO DE ESPÉCIES BIOINDICADORAS

Uma espécie é considerada como bioindicadora do uso de venenos se, devido aos seus hábitos alimentares, é mais propensa a ingerir um isco envenenado. Com a monitorização de espécies bioindicadoras, é expectável detetar episódios de envenenamento num curto espaço de tempo, bem como localizar as principais áreas e fontes de alimentação desses animais. Através destes dados, espera-se identificar as áreas onde o uso de venenos prevalece.

Esta ação visou a marcação de 40 animais bioindicadores por área-piloto, 30 com emissores rádio e 10 com emissor GSM. No entanto, a análise do consultor científico do projeto (Estação Biológica de Doñana), baseado nos resultados preliminares alcançados nas áreas-piloto espanholas, revelou um desequilíbrio entre o esforço de captura e de monitorização e os fracos resultados obtidos, recomendando o cessar desta atividade inicialmente prevista.

Nas três áreas-piloto (PT-1, PT-2 e GR-2) optou-se pela continuação da ação, com alterações ao método de monitorização, para abranger um maior número de animais seguidos. Foram marcadas um total de 246 aves necrófagas e de rapina, de 9 espécies bioindicadoras diferentes (tabela 8). Essas

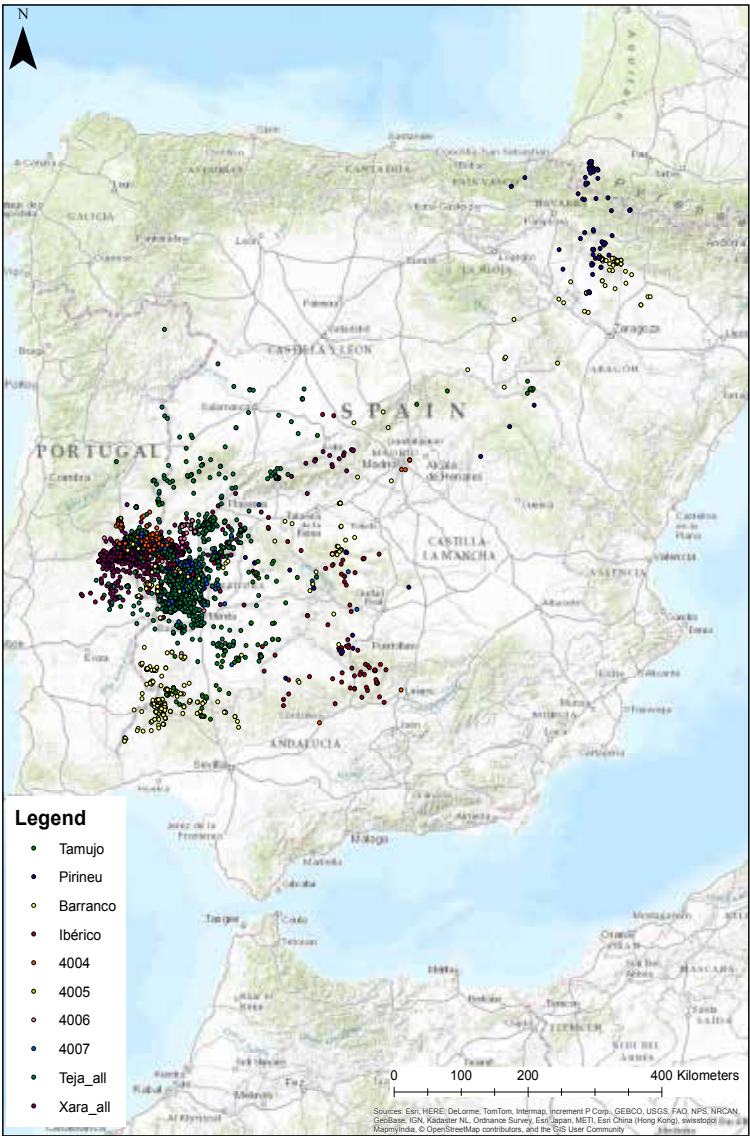


Fig. 25 – Mapa da movimentação de 10 abutres (PT-1).

Tabela 8 – Espécies bioindicadoras monitorizadas - espécies e número de aves marcadas e tipo de rastreamento efetuado

Nome Comum	Nome científico	Método de monitorização	N.º de aves monitorizado	
Quebra-ossos	<i>Gypaetus barbatus</i>	Emissor rádio	2	2
		Marca alar	138	
Grifo	<i>Gyps fulvus</i>	Emissor rádio	23	165
		Emissor GPS-GSM	4	
Grifo-de-Rüppell	<i>Gyps rueppellii</i>	Marca alar	1	1
		Marca alar	3	
Abutre-preto	<i>Aegypius monachus</i>	Emissor GSM PTT solar	3	9
		Emissor GPS-GSM	3	
Milhafre-real	<i>Milvus milvus</i>	Marca alar	3	3
Milhafre-preto	<i>Milvus migrans</i>	Marca alar	3	3
Águia-de-asa-redonda	<i>Buteo buteo</i>	Marca alar	1	1
Bufo-pequeno	<i>Asio otus</i>	Anilha de PVC	25	38
		Anilha de PVC + Emissor rádio	13	
Corvo	<i>Corvus corax</i>	Anilha de PVC	14	24
		Anilha de PVC + Emissor rádio	10	

246



Fig. 26 – Observação de um abutre-preto marcado com marcas alares (PT-2.)

espécies foram selecionadas tendo em conta fatores territoriais e de abundância e ainda a viabilidade de captura de uma amostra de tamanho apropriado que permitisse a correta avaliação do impacto do uso de iscos envenenados.

Das 246 aves monitorizadas, 13 foram encontradas mortas:

- 8 grifos - 1 por colisão com um aerogerador e 2 com causa de morte indeterminada, devido ao avançado estado de decomposição da carcaça; 1 por caça ilegal no Senegal, 1 por afogamento, 2 por eletrocussão em linhas de alta tensão e 1 em armadilha em Marrocos.
- 1 corvo e 4 bufos-pequenos – todos com suspeita de morte por envenenamento. Nestes casos não foi possível confirmar as causas de morte devido ao estado de mumificação das carcaças, que também se encontravam impróprias para a realização de análises toxicológicas.

Como conclusão, a monitorização de espécies bioindicadoras revelou-se bastante vantajosa na identificação das áreas de alimentação das espécies-alvo, da sua movimentação sazonal e até diária e das áreas onde essas aves são mais suscetíveis ao envenenamento. A informação recolhida revelou-se ainda útil para a melhor compreensão das queixas dos criadores de gado visando ataques de rapina ao gado, bem como na obtenção de informação científica que pode agora ser utilizada no âmbito da conservação das espécies.

No entanto, o método falha na determinação da causa de morte, uma vez que as aves podem morrer em áreas não acessíveis ou serem encontradas após vários dias/semanas de degradação do veneno, o que inviabiliza a realização de análises toxicológicas. Ainda assim, os dados sobre as movimentações e monitorização da população, em conjunto com os dados sobre reabilitação da fauna selvagem, podem ser utilizados para avaliar o impacto do uso de venenos na vida selvagem.

Sensibilização pública e disseminação

Este projeto visava combater o uso ilegal de venenos através de uma abordagem social e participativa, enfatizando a importância do envolvimento dos setores de atividade rurais mas também a população em geral. Foram desenvolvidas ações de sensibilização não só dirigidas aos grupos-alvo das três redes Europeias contra o uso ilegal de venenos, mas também à população em geral e às crianças em idade escolar.

No entanto, o tema central do projeto – uso ilegal de venenos – não é um tema apelativo para o público em geral e em particular para as crianças. Para ultrapassar esta contingência, as campanhas de sensibilização foram pensadas de forma a tornarem-se mais atrativas. Sempre que possível, essas campanhas, que incluíram ações como palestras públicas, mesas redondas, dias abertos do projeto LIFE ou sessões em sala de aula para o público infantil, foram associadas a outras atividades menos convencionais, tais como:

- Demonstrações públicas da Equipa Canina Europeia;
- Devolução à natureza de aves selvagens;
- Participação em festivais, feiras, seminários e outros eventos públicos;
- Visitas de estudo;
- Dramatizações, contos e exposições.

Os materiais educativos e de sensibilização produzidos focaram a problemática do uso ilegal de venenos de forma clara e simples para encorajar a participação ativa de cidadãos e grupos de interesse. Os materiais



Fig. 27 – Participação da Equipa Canina Europeia em ações de sensibilização e educação ambiental (ES-2).



Fig. 28 – Ação de educação ambiental em escolas (GR-1).

do projeto foram entregues às três redes, serviços de administração pública, escolas e público em geral durante as reuniões e ações de sensibilização realizadas.

No seu término, o projeto alcançou 15.000 crianças e foram levadas a cabo mais de 340 ações de sensibilização dirigidas ao público em geral. Além disso, e para alcançar uma audiência mais vasta, foram realizadas mais de 130 comunicados de imprensa, cerca de 30 reportagens em televisão e rádio e publicados 170 artigos nos meios de comunicação social portugueses, espanhóis e gregos.

O projeto, os seus objetivos, ações e resultados, foram também apresentados em 13 seminários, reuniões e congressos científicos europeus, tendo ainda sido realizados 19 workshops para agentes ambientais e funcionários públicos.

Foi também organizada uma conferência internacional subordinada ao tema “Veneno, vida selvagem e sociedade”, que juntou alguns dos maiores peritos europeus no combate aos venenos, do ponto de vista legal, toxicológico e ecológico



Fig. 29 - Entrega de t-shirt em ação de sensibilização na escola primária da Zebreira, em Idanha-a-Nova, Portugal (PT-1).

e que contou com a presença de cerca de 200 participantes de 9 países europeus, numa partilha de conhecimentos acerca desta problemática da conservação.

Todas estas ações de sensibilização foram consideradas fundamentais para a mudança de mentalidades e para assegurar um efeito duradouro do projeto na preservação da biodiversidade.



Fig. 30 – Ação de sensibilização ambiental (ES-3).

Resultados alcançados

Este projeto teve desde a sua génese características que o tornaram um desafio. O próprio tema, uma prática antiga e enraizada que, mesmo sendo ilegal, permanece no tempo. Acresce ainda o facto de os grupos-alvo a que o projeto se destinava, setores de atividade rural tradicional, serem por vezes relutantes a integrar novos métodos. Finalmente, o alcance geográfico do projeto, oito áreas em três países, constituiu por si só um desafio à equipa do projeto.

Como principais resultados é importante destacar:

- Redução de problemas relacionados com a predação, onde os membros das redes consideraram útil a ajuda disponibilizada, com aconselhamento técnico e medidas anti-predatórias;
- Melhoria das bases de dados disponíveis e uma clara melhoria nas metodologias de deteção de uso de venenos, como a Equipa Canina Europeia (ECT). Diversos casos onde a ECT detetou vestígios de veneno, resultaram em investigações pelas autoridades oficiais. Outro aspeto positivo deriva do facto de em várias áreas onde a ECT detetou venenos na sua primeira inspeção, permaneceram nos anos seguintes limpas, o que pode ser um indicador do efeito persuasivo desta ação;
- O crescente envolvimento social no combate ao uso de veneno. Foram denunciados vários casos de uso de venenos à equipa do projeto nas diferentes áreas-piloto, que foram depois acompanhados pelas autoridades oficiais. Também membros das redes criadas, constituíram-se eles próprios como acusação em processos legais contra alegados envenenadores. Esta situação verificou-se no município espanhol de Ronda, membro da rede de municípios, na área-piloto ES-2 e com um criador de gado na Grécia, membro da rede de criadores de gado na área-piloto GR-1;

- Os esforços crescentes das autoridades nacionais no combate ao uso de venenos. Excelentes exemplos foram a criação de duas Equipas Caninas Gregas, pela Sociedade Ornitológica Helénica e o Corpo Administrativo do North Pindus Park (através de dois projetos LIFE), e a consideração em Portugal por parte do SEPNA (Serviços de Proteção da Natureza e Ambiente), em treinar os seus cães para deteção de venenos.

O projeto LIFE “Inovação contra Envenenamentos”, representou uma extraordinária oportunidade para testar a eficácia de novas abordagens e ferramentas visando a erradicação do uso ilegal de venenos. Os resultados alcançados representam uma importante melhoria nesse aspeto. No entanto, o aspeto social deste tema tornou claro que é vital dar continuidade ao trabalho iniciado e assegurar que novas gerações preparem o futuro, conscientes do valor da biodiversidade que as rodeia e da necessidade da sua proteção.



Fig. 31 – Devolução à natureza de um milhafre real, pela Presidente da Câmara Municipal de Mourão (membro da rede de municípios) e pelas crianças da região (PT-2).

PROJETO LIFE09 NAT/ES/000533 “INOVAÇÃO CONTRA ENVENENAMENTOS”

AÇÕES INOVADORAS CONTRA O USO ILEGAL DE VENENOS EM ÁREAS PILOTO DA EUROPA MEDITERRÂNICA



Outubro 2010 – Outubro 2014

BENEFICIÁRIO COORDENADOR



BENEFICIÁRIOS ASSOCIADOS



Co-FINANCIADORES

